

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICANTEs DE MUSCulaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Morais

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATORIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS E OU DIABÉTICOS DE OEIRAS- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição
Teresina-Piauí

Jéssica Moraes de Araújo

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição
Picos-Piauí

Aline Cronemberger Holanda

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição
Teresina-Piauí

Lailton Silva Freire

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição
Teresina-Piauí

Geórgia Rosa Reis de Alencar

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição
Teresina-Piauí

Luciana Farias de Melo

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição
Teresina-Piauí

Ana Karolinne da Silva Brito

Universidade Federal do Piauí, Centro de
Ciências da Saúde, Núcleo de Pesquisas em
Plantas Medicinais (NPPM), Teresina-Piauí

Crislane Moura Costa

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Nutrição

Teresina-Piauí

Marcos Antonio Pereira dos Santos

Universidade Federal do Piauí, departamento de
Biofísica e Fisiologia,
Teresina-Piauí

Irineu de Sousa Júnior

Instituto Federal do Piauí-IFPI
Teresina-Piauí

RESUMO: INTRODUÇÃO: A alfabetização em saúde é definida como o grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e compreender decisões básicas de saúde. As consequências da alfabetização em saúde incluem: um melhor estado de saúde, a redução dos custos de cuidados da saúde, o aumento do conhecimento em saúde e o uso menos freqüente de serviços de saúde. Nessa perspectiva, realizar pesquisas com foco na alfabetização em saúde e suas dimensões são imprescindíveis, pois poderão ser usadas como uma ferramenta eficaz para ajudar os planejadores, administradores e curadores. **OBJETIVO:** avaliar o nível de alfabetização em saúde dos idosos cadastrados no HIPERDIA da cidade de Floresta-PI. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada na cidade de Floresta do Piauí, com 41 idosos. Foi utilizado um instrumento validado de Avaliação Breve da Alfabetização em Saúde para Adultos de Língua Portuguesa (SAHLPA),

composto por 50 itens que avaliaram a capacidade do indivíduo de pronunciar e entender corretamente termos médicos comuns. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 75,6% eram hipertensos, 19,5% diabéticos e 4,9% possuíam diabetes e hipertensão. O sexo feminino foi o predominante, sendo de 68,3%, a média de idade foi de 67,78 anos (DV= 5,29). A pontuação geral SAHLPA média foi de 30,73 (DV=0,707). 95,12% indivíduos foram classificados como analfabetos em saúde e apenas 4,88% dos indivíduos estavam no nível avançado de alfabetização. **CONCLUSÃO:** A maioria dos idosos apresentaram baixa alfabetização em saúde, ou seja, não foram capazes de compreender termos da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização em saúde, Idosos, Saúde.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Health literacy is defined as the degree to which individuals have the ability to obtain, process and understand basic health decisions. The consequences of health literacy include: improved health status, reduced health care costs, increased health knowledge, and less frequent use of health services. In this perspective, conducting research with a focus on health literacy and its dimensions is imperative as it can be used as an effective tool to assist planners, administrators and curators. **OBJECTIVE:** to evaluate the level of health literacy among the elderly enrolled in HIPERDIA in the city of Floresta-PI. **METHODS:** The study was carried out in the city of Floresta do Piauí, with 41 elderly people. A validated Brief Assessment of Health Literacy for Portuguese Language Adults (SAHLPA) was used, composed of 50 items that evaluated the individual's ability to correctly pronounce and understand common medical terms. **RESULTS AND DISCUSSION:** 75.6% were hypertensive, 19.5% diabetic and 4.9% had diabetes and hypertension. The female sex was predominant, being 68.3%, mean age was 67.78 years (DV = 5.29). The overall mean SAHLPA score was 30.73 (DV = 0.707). 95.12% individuals were classified as illiterate in health and only 4.88% of individuals were in the advanced level of literacy. **CONCLUSION:** The majority of the elderly presented low literacy in health, that is, they were not able to understand terms in the health area.

KEYWORDS: Health literacy, Elderly, Health.

INTRODUÇÃO

A alfabetização em saúde ou literacia em saúde é definida como o grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e compreender decisões básicas de saúde (INSTITUTE OF MEDICINE, 2004). Permite interagir nos serviços de cuidados de saúde, mediante: resposta e questionamento pertinentes nas conversas com os profissionais (ex. descrição correta de sintomas); tomada de decisões informadas; compreensão das prescrições clínicas e orientações do tratamento; leitura e interpretação de informação geral de saúde (ex: folhetos de sensibilização e/ou informação); utilização apropriada de equipamentos de saúde; e participação consciente em estudos de pesquisa/ investigação (HESTER; STEVENS-RATCHFORD,

2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a alfabetização em saúde como um dos fatores mais importantes para determinar o estado de saúde de uma sociedade e insta os países ao redor do mundo para criar uma comunidade para o acompanhamento e coordenação de atividades estratégicas que envolvam a promoção da educação para a saúde (REISI et al., 2011).

Uma alta prevalência de baixa alfabetização está ligada à compreensão limitada de informações sobre saúde e instruções médicas, a auto-gestão inadequada de doenças, a subutilização dos serviços de prevenção e visitas de rotina do médico e altas taxas de mortalidade (CHO et al., 2008; PARKER; RATZAN; LURIE, 2003).

O nível baixo de alfabetização também afeta a comunicação médico-paciente. Por um lado, há vários estudos que mostram que os médicos têm dificuldade em reconhecer níveis de baixa alfabetização em saúde nos seus doentes, não adequando a linguagem (SELIGMAN et al., 2005). Ainda pela parte dos médicos, há também maior dificuldade em compreender o estado de saúde dos doentes, devido à dificuldade do paciente em se exprimir, e conseqüentemente uma menor exatidão no estabelecimento de um diagnóstico. Por outro lado, por parte dos pacientes, há maior dificuldade em compreender as instruções médicas (DEWALT; BOONE; PIGNONE, 2007).

Numa perspectiva de economia da saúde, importa salientar que existe evidência em como o déficit de alfabetização em saúde está associado a aumento de custos de saúde, não apenas por deficiente controle de processos patogênicos, como também devido à má utilização de fármacos (SANTOS, 2010).

Assim, avaliar e determinar os níveis de alfabetização funcional é considerado uma marca de cuidado centrado no paciente e uma grande parte do esforço global para melhorar a qualidade de saúde e reduzir os custos (BERGESON; DEAN, 2006).

No entanto, devido à dificuldade em estimar o nível de alfabetização dos pacientes de saúde e a maioria das avaliações de alfabetização de saúde são muito complicados de usar como uma ferramenta de triagem em clínicas, vários estudos têm proposto o uso de perguntas tão simples de triagem como “Como você classificaria a sua capacidade de ler?” “Como você está confiante no preenchimento de formulários médicos por si mesmo?” e “Quantas vezes você ter alguém ajudá-lo a ler materiais hospitalares?” como uma forma alternativa para identificar pacientes que têm problemas para entender informações de saúde escrita e seguindo as instruções médicas (CHEW; BRADLEY; BOYKO, 2004; BENNETT; ROBBINS; HAECKER, 2003).

Algumas das ferramentas para avaliar a alfabetização de saúde são: Testes de reconhecimento de palavras: Ampla Achievement Range (WRAT-R) Revisado-Test, Rápido Estimativa de Alfabetização de Adultos no Formulário Medicina-Short (REALM-SF), Avaliação Curto de Saúde de Alfabetização para Adultos Espanhóis (SAHLSA-50), e a terminologia médica Achievement Leitura Test (MART); Leitura de testes de compreensão, que são usados principalmente em ambientes educacionais; métodos informais; Funcionais testes de alfabetização de saúde: Teste de Alfabetização

Funcional Saúde em Adultos (TOFHLA), e o mais novo de sinais vitais (NVS) (EGBERT; NANNA, 2009).

A maioria dos estudos que avaliam alfabetização em saúde é realizada em países de língua inglesa, e é essencial para avaliar o assunto em países que não o inglês também (FARZAD et al., 2014), pois há uma estreita relação entre a literacia em saúde e qualidade de vida (TEERÄ, 2012).

Com isso, avaliar o nível de alfabetização em saúde nas pessoas, principalmente naqueles que possuem baixo nível de escolaridade, maior idade e que residem em lugares menos desenvolvidos é fundamental, uma vez que os estudos mostram que são os grupos mais vulneráveis a terem baixa alfabetização em saúde e os resultados ajudariam a confirmar se isso é de fato uma ameaça à saúde.

É importante destacar que a maioria dos estudos sobre esse tema foi realizado em outros países, em se tratando Brasil, do estado do Piauí e especificamente da cidade de Floresta, a busca à literatura revelou que até o presente momento, não existiam pesquisas com foco na alfabetização em saúde. Esse é o primeiro estudo realizado nesta cidade, com idosos cadastrados pelo sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) e foi possível conhecer a alfabetização em saúde dos mesmos. Assim o objetivo desse estudo foi de avaliar o nível de alfabetização em saúde dos idosos cadastrados no HIPERDIA da cidade de Floresta-PI.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Floresta do Piauí, a mesma foi elevada a categoria de município e distrito em 1995, tendo sido desmembrado de Santo Inácio do Piauí (IBGE, 2014).

O município está localizado na microrregião do Alto Médio Canindé (**Figura 1**), tendo como limites ao norte os municípios de Santa Cruz do Piauí e Wall Ferraz, ao sul Santo Inácio do Piauí, a leste Itainópolis, e a oeste Santo Inácio do Piauí. A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 07° 28'08" de latitude sul e 41° 47'38" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 398 km de Teresina (AGUIAR, 2004).

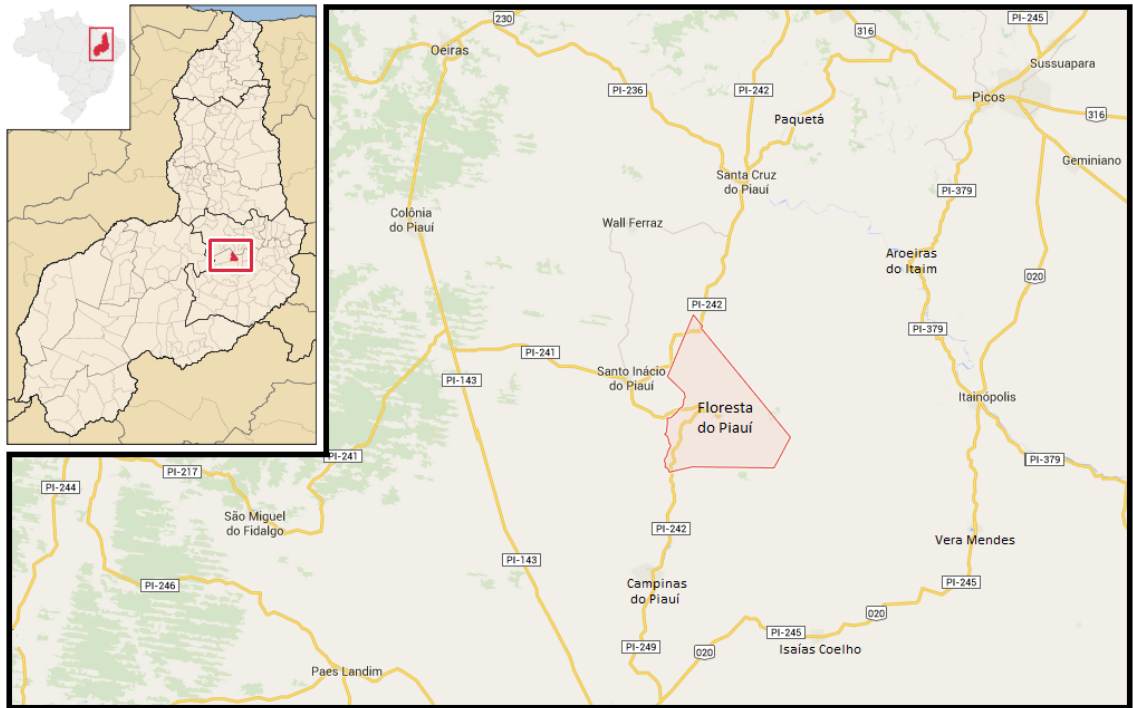


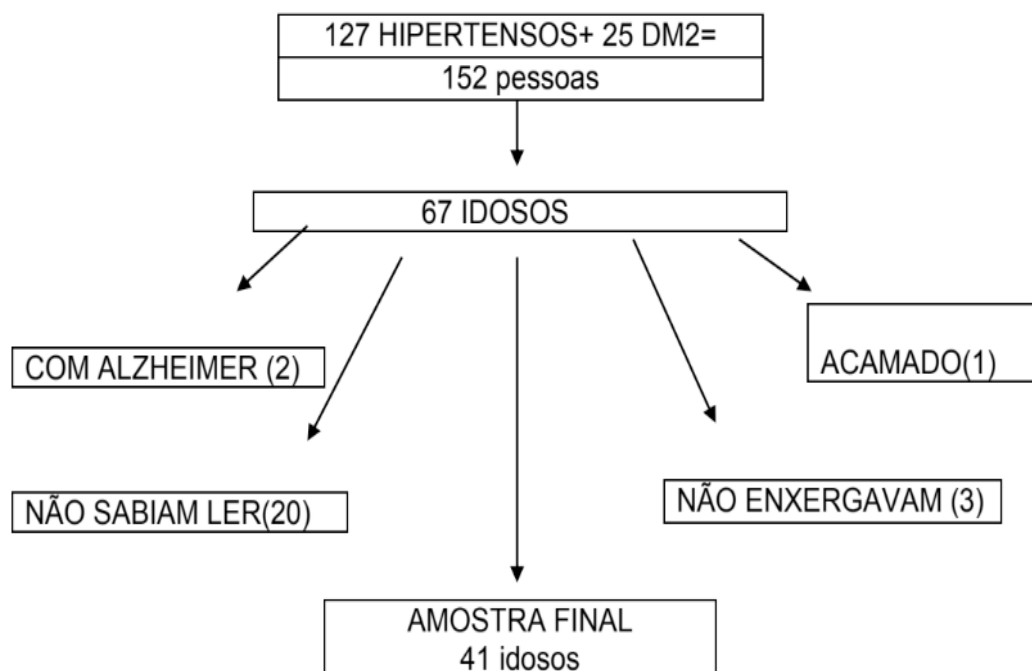
Figura 1: Mapa de Floresta do Piauí

Fonte: Google Maps- <http://maps.google.com/>

Segundo o IBGE, a área da unidade territorial é de 194,699km², a densidade demográfica é de 12,75 hab/km² e a população estimada de 2014 é de 2513 habitantes (IBGE, 2014).

A cidade de Floresta do Piauí possui 337 famílias. De acordo com dados fornecidos pela secretaria municipal de saúde de Floresta, o número de pessoas com hipertensão é de 127 e de diabéticos de 25, totalizando 152 pessoas, destes, 67 são idosos. Para participar do presente estudo foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: idade \geq 60 anos, capacidade de auto-relato para ler e falar Português; sem diagnóstico de demência; nenhuma dificuldade de visão ou problemas de audição que não permitisse a interação adequada com os entrevistadores. Os indivíduos que se auto-relataram analfabetos, ou seja, que não são capazes de ler tudo foram excluídos do estudo, pois o teste de alfabetização de saúde ficaria sem propósito. Todos os indivíduos foram informados sobre a finalidade e os procedimentos de estudo. Um consentimento informado foi obtido antes da entrevista.

Com isso, apenas 41 idosos apresentaram todos os critérios de inclusão dessa pesquisa. Os outros 26 não foram incluídos, pois 20 não sabiam ler, 3 não enxergavam, 2 tinham mal de Alzheimer e 1 era acamado. O desenho da amostra ficou assim:



Foi utilizado um instrumento validado de Avaliação Breve da Alfabetização em Saúde para Adultos de Língua Portuguesa (SAHLPA), composto por 50 itens que avaliaram a capacidade do indivíduo de pronunciar e entender corretamente termos médicos comuns, rastreando, assim, a alfabetização em saúde inadequada, pois essa situação está associada com a menor utilização de serviços preventivos, a baixa auto-gestão de doenças crônicas, a baixa adesão a medicação, o aumento da hospitalização e as taxas de mortalidade mais elevadas (APOLINÁRIO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada de outubro até novembro de 2014 nos domicílios, por meio da orientação da agente comunitária de saúde da cidade de Floresta, que informou quais as casas das pessoas que poderiam participar da pesquisa.

Os resultados encontrados foram os seguintes: o sexo feminino foi o predominante, sendo de 68,3%, a média de idade foi de 67,78 anos (mínimo 60 e máximo 79), desvio padrão (5,29), a média de escolaridade foi de 2 anos. As características da amostra estão na **Tabela 1**. 75,6% da amostra possuíam hipertensão, 19,5% possuíam diabetes mellitus tipo 2 e 4,9% possuíam diabetes e hipertensão, isso pode ser observado na **Tabela 2**.

A pontuação geral SAHLPA média foi de 30,73 (DP= 0,707). Com base na avaliação da alfabetização funcional auto-relatado, 39 (95,12%) indivíduos foram classificados como analfabetos em saúde e apenas 2 (4,88%) indivíduos estavam no nível avançado de alfabetização. Esses resultados podem ser visualizados na **Tabela 3**.

Variáveis	n ou média	% ou desvio padrão
Sexo		
Feminino	28	68,3%
Masculino	13	13,7%
Faixa Etária		
60-65	12	29,3%
65-70	12	29,3%
70-75	11	26,8%
75-80	6	14,6%

Tabela 1: Características da amostra

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Variáveis	n ou média	% ou desvio padrão
Patologia		
Hipertensão	31	75,6%
Diabetes mellitus tipo 2	8	19,5%
HÁ e DM2	2	4,9%

Tabela 2: Patologia do público-alvo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Variáveis	n ou média	% ou desvio padrão
SAHLPA	30,73	0,707
Alfabetização em Saúde		
Inadequada	39	95,12%
Adequada	2	4,88%

Tabela 3: Nível de alfabetização em saúde

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

A alfabetização em saúde tem sido reconhecida como uma estratégia para reduzir as disparidades de saúde entre os grupos vulneráveis, devido ao seu potencial para melhorar o controle sobre a saúde (NORMAN; SKINNER, 2006; SAHA, 2006; ROOTMAN, 2004).

O achado de baixas competências de alfabetização em saúde entre os idosos no

presente estudo não é surpreendente. Segundo Kim (2009) e Kim; Yu (2010), idosos estão particularmente vulneráveis à inadequada alfabetização em saúde e, por sua vez, limitados no acesso a recursos e informação de saúde essenciais na manutenção do seu estado geral de saúde.

A alfabetização em saúde tem sido bastante discutida em países desenvolvidos, onde as condições básicas de vida já foram asseguradas. Há vários conceitos e instrumentos que a avaliam (ABEL, 2008), tanto em uma perspectiva mais restrita como a capacidade em ler prescrições, até uma concepção ampliada, voltada à aptidão de tomar decisões em saúde (NUTBEAM, 2008; PEERSON; SAUNDERS, 2009).

Fernandes (2012) realizou uma pesquisa com 79 participantes com idade igual ou superior a 65 anos, escolarizados, que moravam em Odivelas, Portugal. O nível de alfabetização em saúde foi avaliado através da versão Portuguesa do NVS – Newest Vital Sign, um instrumento de medição rápida onde se fornece aos inquiridos a informação nutricional constante de um rótulo de uma embalagem de gelado, devendo estes fazer a demonstração das suas capacidades de utilização dessa informação respondendo a seis questões (WEISS et al., 2005; LUÍS; LOUREIRO, 2008). Os dados encontrados apontaram que a maioria (79,8%) dos inquiridos apresentaram baixa alfabetização em saúde e apenas 20,3% dos inquiridos apresentaram adequada alfabetização em saúde (FERNANDES, 2012).

Já uma pesquisa realizada em Portugal, por Cavaco e Santos (2012) com uma amostra de 53 pessoas e que tiveram média de idade de 51 anos, encontraram que aproximadamente 80% da amostra (42 participantes) apresentou nível adequado de alfabetização em saúde (escore SAHLISA-50 > 37). E os 11 com nível inadequado de literacia eram do sexo feminino.

Os resultados do estudo realizado por Mollakhalili et al.(2014) com a ferramenta de coleta de dados “Teste de Alfabetização Funcional Saúde em Adultos (TOFHILA)” mostrou que, entre os pacientes investigados, a maioria teve a alfabetização em saúde pobre ou marginal, enquanto apenas alguns apresentaram níveis satisfatórios de alfabetização em saúde.

As enfermidades crônicas apresentam-se de modo simultâneo e múltiplo e seu caráter insidioso e, muitas vezes, subclínico, dificulta o diagnóstico e a aderência ao tratamento. Por tais razões, o acompanhamento do idoso requer o autoconhecimento das enfermidades, complicações e indicações terapêuticas, bem como a motivação e educação contínua e de modo compartilhado (GARCIA et al., 2006).

Pacientes com doenças crônicas enfrentam desafios em suas atividades de auto-gestão do dia-a-dia. Eles lutam para controlar seus sintomas, em conformidade com regimes de tratamento, minimizar as consequências negativas da deterioração física, mudar seus estilos de vida para lidar com as limitações criadas por suas doenças (BARLOW, 2002).

Aqueles com alfabetização em saúde pobres são menos propensos do que os pacientes com melhor alfabetização em saúde para gerir com sucesso as suas

doenças crônicas, porque aqueles têm dificuldade em expor adequada auto-gestão e, eventualmente, experimentar os resultados de saúde pobres (DEWALT, 2006; GAZMARARIAN; WILLIAMS; PEEL, 2003; ROTHMAN, et al., 2004, ROTHMAN et al, 2004b).

No decorrer da coleta de dados muitos dos idosos relatavam que não conseguiam controlar a pressão arterial e a glicemia, apesar de usarem a medicação, uma das possíveis explicações para isso seria a não aderência a práticas alimentares saudáveis, o que pode ser devido à alfabetização em saúde inadequada, pois a maioria não conseguia compreender alguns termos, como por exemplo, “nutrição” que muitos associaram com “refrigerante”, ao invés de “saudável”. Outra resposta que chamou atenção foi que alguns indivíduos que possuíam diabetes tipo 2 quando foi perguntado qual a palavra mais se relacionava com “diabetes”, “açúcar ou sal?” e alguns responderam “sal”, isso mostra que mesmo com determinada patologia algumas pessoas não sabem o básico daquela doença, o que conseqüentemente dificulta o tratamento e controle da doença.

Nutbeam (2000) e Freedman (2009) procuraram explicar a existência de poucos dados de prevalência da inadequada alfabetização nas populações, bem como a baixa aposta governamental na promoção desta competência. Sugerem que esta baixa aposta se relaciona com a dificuldade em definir e avaliar a alfabetização em saúde. Tal fato acaba também, em última instância, por minar uma avaliação efetiva de programas de saúde, já que, sem se compreender as questões associadas ao conhecimento que o indivíduo tem acerca da sua própria saúde, não é possível avaliar claramente o que falhou quando esse mesmo indivíduo não adere a um programa de promoção de saúde, ressaltando-se a importância individual e social deste conceito multidimensional (NUTBEAM, 2000).

Algumas estratégias que podem ser utilizadas para melhorar a alfabetização em saúde: Promover o diálogo, a confiança e a comunicação profissional de saúde/doente; comunicar de forma simples, sem abreviaturas e isenta da terminologia médica (COSTA; DUGGAN; BATES, 2007); usar imagens para o estabelecimento de conceitos e de riscos para a saúde (GARCIA-RETAMERO; MUNOZ, 2013); melhorar as bulas dos medicamentos na linguagem, no tamanho e no tipo de letra, na forma como são dobradas dentro das caixas; melhorar a consciência dos profissionais de saúde sobre os vários componentes da alfabetização em saúde durante o atendimento ao doente (KOBYLARZ; POMIDOR; HEALTH, 2006).

Essas medidas podem ser desenvolvidas não só pelos médicos, como por todos os profissionais da saúde, como: nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, o próprio agente comunitário de saúde, que é um dos profissionais da saúde que mais tem contato com a população. É importante também que aja um comprometimento das esferas do governo em desenvolver programas eficazes que incentivem a alfabetização em saúde.

Foram encontrados alguns empecilhos durante a realização desse estudo, dentre

eles: encontrar uma amostra grande que fosse mais representativa, além do mais alguns idosos reclamou porque o instrumento SHALIPA tem muitas perguntas, o que torna cansativo tanto para quem aplica o questionário como para quem responde.

CONCLUSÃO

A maioria dos idosos de Floresta do Piauí cadastrados no Hiperdia apresentou alfabetização em saúde inadequada. Essa pesquisa trouxe dados iniciais sobre avaliação da alfabetização em saúde na cidade de Floresta-PI e isso poderá trazer subsídios para o planejamento do cuidado à população idosa, visto que se torna importante identificar aspectos referentes à alfabetização em saúde da mesma, para que os profissionais estejam aptos a promover uma educação em saúde a tal grupo populacional, de acordo com suas características próprias.

É importante realizar outras pesquisas, com amostras maiores e com outros grupos populacionais, que avaliem a alfabetização em saúde de um indivíduo, ou de uma população, pois isso permitirá o desenvolvimento de estratégias que visem à adequação das políticas e medidas a tomar em termos de Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

- ABEL, T. **Measuring health literacy: moving towards a health promotion perspective.** Int J Public Health. [S.l.], v. 53, n.4, p. 169, 2008.
- AGUIAR, R. B. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Floresta do Piauí /** Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . ¾ Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, v.1, n.1 p. 2, 2004.
- APOLINÁRIO, D. et al. **Avaliação Breve de Alfabetismo em Saúde em Português para adultos.** Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 702, 2012.
- BARLOW, J. C. et al. **Autogestão abordagens para pessoas com condições crônicas: uma revisão.** Patient Education and Counseling, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 177, 2002.
- BERGESON, S. C.; DEAN, J. D. **Cuidados a abordagem de sistemas para centrado no paciente.** JAMA, [S.l.], v. 296, n.1, p. 51, 2006.
- BENNETT, I. M.; ROBBINS, S.; HAECKER, T. **Triagem para baixo de alfabetização entre adultos cuidadores de pacientes pediátricos.** Fam Med, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 595, 2003.
- CAVACO, A.; SANTOS, A. L. **Avaliação da legibilidade de folhetos informativos e literacia em saúde.** Rev Saúde Pública, [S.l.], v. 46, n.5, p. 918, 2012.
- CHEW, L. D.; BRADLEY, K. A.; BOYKO, E. J. **Breves perguntas para identificar os pacientes com a alfabetização de saúde inadequados.** Fam Med, [S. l.], v.36, n.1, p. 588, 2004.
- COSTA, F.A.; DUGGAN, C.; BATES, I. **A systematic approach to cross-cultural adaptation of survey tools.** Pharm Pract, [S.l.], v.5, n.3, p. 115, 2007.
- DEWALT, D. A.; BOONE, R. S.; PIGNONE M. P. **Literacy and its relationship with self-efficacy,**

- trust, and participation in medical decision making.** Am J Health Behav, [S.I.], v.1, n. 27, p. 35, 2007.
- DEWALT, D. A. et al. **Uma falha do programa de auto-gestão coração para pacientes de todos os níveis de alfabetização: um estudo randomizado controlado.** Serviço BMC Health Research, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 30, 2006.
- EGBERT, N. E.; NANNA, K. M. **Alfabetização de saúde: Desafios e estratégias.** Jornal de Assuntos de Enfermagem, 14 ed., [S. I.], 2009.
- FARZAD, P. et al. **Alfabetização de drogas no Irã: a experiência de usar “o item Único de Saúde Alfabetização Triagem (SILS) Ferramenta” Irã.** J Pharm Res., Irã, v.13, n. 1, p. 217, 2014.
- FERNANDES, P. **Literacia em Saúde: Contribuição para o estudo de adaptação e validação do NVS –Newest Vital Sign.** Dissertação de Mestrado apresentada no ISPA – Instituto Universitário, Ciências psicológicas, sociais e da vida, 2012,p.30.
- FREEDMAN, D. et al. **Public health literacy defined.** American Journal of Preventive Medicine, [S.I.], v.36, n. 5, p. 446, 2009.
- GARCIA-RETAMERO,R.; MUNOZ, R. **Como mejorar La comprension de los riegos médicos em personas mayores.** Rev. Latinoam Psicol, [S. I.],v. 45, n. 2, p. 253,2013.
- GARCIA, M. A. A. et al.**Atenção à saúde em grupos sob perspectiva dos idosos.** Rev Latino-am enfermagem, [S. I.], v.14, n. 4, p. 175, 2006.
- GAZMARARIAN J. A.; WILLIAMS M. V.; PEEL J. **Alfabetização e conhecimento da doença crônica.** Baker DW Health. Patient Education and Counseling, [S. I.], v. 51, n. 1,p. 267, 2003.
- HESTER, E.; STEVENS-RATCHFORD, R.**Health Literacy and the Role of the Speech- Language Pathologist.** American Journal of Speech-Language Pathology, [S. I.], v. 18, n. 1, p. 180, 2009.
- INSTITUTE OF MEDICINE. **Saúde Alfabetização: uma receita para pôr termo à confusão.** Washington DC: National Academic Press, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE. 2014. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220385 search=piailfloresta-do-piaui>, acesso em 14 de setembro de 2014.
- KIM, S. **Health literacy and functional health status in Korean older adults.** Journal of Clinical Nursing, [S. I.], v.18, n.1, p. 2337, 2009.
- KIM, S.; YU, X. **The mediating effect of self-efficacy on the relationship between health literacy and health status in Korean older adults: A short report.** Aging Mental Health, [S. I.], v. 14, n. 7, p. 870, 2010.
- KOBYLARZ, F. A.; POMIDOR, A.; HEALTH, J. M. **Speak: a mnemonic tool for addressing health literacy concerns in geriatric clinical encounters.** Geriatrics, [S. I.] v. 61, n. 7, p. 20, 2006.
- LUIS, L.; LOUREIRO, I. **Literacia em saúde e alimentação. In Jorge Bonito.Educação para a saúde no século XXI – teorias, modelos e práticas. CIEP – Centro de Investigação em Educação e Psicologia. 2008.**
- MOLLAKHALILI, H. et al. **Um inquérito sobre literacia em saúde dos hospitais de ensino da internação de Isfahan University of Medical Sciences em 2012.** J Educ Promot Health. Irã, v. 3, n. 66, p. 5, 2014.

NORMAN, C.; SKINNER, H. **Health literacy: Essential skills for consumer health in a networked world.** J Med Internet Res.,[S.I.],v.9, n.1, p. 8, 2006.

NUTBEAM, D. **Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21 st century.** Health Promotion International, v.5, n.3, p.259, 2000.

NUTBEAM, D. **The evolving concept health literacy.** Soc Sci Med., [S. I.], v. 67, n. 12, p. 2072, 2008.

PARKER, R. M.; RATZAN, S. C.; LURIE. **Alfabetização na Saúde: Um desafio político para o avanço de cuidados de saúde de alta qualidade.** Assuntos de Saúde, [S. I.], v. 22, n. 4, p. 147, 2003.

PEERSON, A.; SAUNDERS, M. **Health literacy revisited: what do we mean and why does it matter?** Health Promot Int., [S. I.], v. 24, n. 3, p. 285, 2009.

REISI M., et al. **A Relação entre a literacia em saúde, estado de saúde e comportamentos saudáveis entre os idosos em Isfahan.** J Saúde Syst Res, Isfahan,v. 7, n. 1, p. 12, 2011.

ROTHMAN, R. et al. **Influência da alfabetização paciente sobre a eficácia de um programa de gestão da doença diabetes primário à base de atendimento.** Journal of American Medical Association, [S. I.], v. 292, n.1, p. 1711, 2004.

ROTHMAN, R. et al. **A relação entre a literacia em saúde e controle glicêmico em um programa de gerenciamento de diabetes doença.** Educação em diabetes, [S. I.], v. 30, n. 1, p. 263, 2004b.

ROOTMAN, I. et al. **The development and validation of measures of “health literacy” in different populations: University of British Columbia/ University of Victoria, Vancouver/ Victoria, 2006.**

SAHA, S. **Improving literacy as a means to reducing health disparities.** J Gen Intern Med. [S. I.],v. 21, n. 1, p. 893, 2006.

SANTOS, O. **O papel da literacia em Saúde: capacitando a pessoa com excesso de peso para o controlo e redução da carga ponderal.** Endocrinologia, Diabetes e Obesidade, [S.I.], v. 4, n. 3, p. 129, 2010.

SELIGMAN, H. et al. **Physician notification of their diabetes patients’ limited health literacy. A randomized, controlled trial.** J Gen Intern Med, [S. I.],v. 20,n. 7,p.1001, 2005.

TEERÃ, J. J. **Jornal Gabinete**, 2012. Disponível em: <<http://www.jamejamonline.ir/newstext.aspx?newsnum=100004064059> .html>. Acesso: em 01 de setembro de 2014.

WEISS, B.,et al. **Quick assessment of literacy in primary care: The Newest Vital Sign.** Annals of Family Medicine, [S.I.], v. 3, n.6, p. 514, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

